

Editorial

O conselho editorial da Temporalidades, revista discente do programa de pós-graduação em História da UFMG, tem o prazer de publicar o número três do seu sétimo volume. Fugindo à regra não oficial de publicação de artigos na forma de dossiê, o presente número da revista Temporalidades, correspondente à sua 18ª edição, traz à luz da historiografia textos de autores que se debruçaram sobre os mais diversos assuntos de nossas ciências humanas; da literatura à música, da política ao cinema. A história, obviamente, não ficaria para trás em uma publicação pautada basicamente pelo estudo do passado, muito bem representado em todos os seus tempos, desde o medievo até a história contemporânea transitando pela história indígena e colonial do Brasil, pela teoria da história e pelos estudos do gênero.

Os trabalhos que compõem este número refletem a procura que a Temporalidades vêm alcançando enquanto canal propício para a publicação de artigos escritos por autores que, bem dizer, ainda estão começando suas vidas acadêmicas. Sem fugir, é claro, dos rigores que são inerentes a todas as publicações que prezam pela qualidade de seus artigos. Não deixamos que a condição de revista discente seja minimizada perante a aceitação de todos os artigos que a nós são enviados. Contudo, cumpre ressaltar que a Temporalidades está sempre aberta para acolher contribuições de pesquisadores reconhecidos e consagrados. Acreditamos que o recebimento e a publicação de artigos enviados por professores é um indicativo da credibilidade e reconhecimento que nossa Revista vem alcançando ao longo dos últimos anos. Um trabalho conjunto desenvolvido pelos editores, pareceristas e, sobretudo, pelos autores que depositam em nosso periódico a confiança e responsabilidade pela avaliação e publicação de seus respectivos trabalhos.

Nesse ínterim, não poderíamos deixar de agradecer, especialmente, todos os pareceristas que contribuíram para o presente número, lendo, relendo e avaliando minuciosamente os artigos que nos são submetidos e selecionando às cegas – ou seja, sem conhecer os nomes dos autores – os textos que são detentores de qualidade e aptos à publicação.

A crescente procura dos autores pela Temporalidades também reflete o grande número de cursos de graduação em História abertos no país nos últimos 10 anos, mas não apenas. Reflete, ainda, uma crescente produção historiográfica realizada por um sem número de professores, pesquisadores e acadêmicos, configurando assim um olhar mais voltado ao fazer história propriamente dito, e não apenas em rememora-la. Assim, e seguindo o exemplo dado por

Benedict Anderson, falecido recentemente, temos ciência de que é impossível saber o nome de todos os outros historiadores que estão, nesse momento, revivendo a história ao colocar no papel traços de nosso passado. Não temos a ideia do que nesse momento estão estudando, a partir de quais fontes bebem e nem das teses que propõem, ainda que tenhamos confiança de que estão em uma atividade constante, por ora anônima, mas simultânea e devotada, e que poderão vir à luz em um ou outro periódico, talvez na próxima Temporalidades, quem sabe?¹

A presente publicação foi criada com 17 artigos e 2 resenhas. Como abertura do nosso número 3, trazemos o artigo de Ailton José dos Santos Carneiro com o título *Salvador dos homossexuais: militância homossexual e homosociabilidade na Bahia nos anos 1980*. Seu objetivo é, dentre outros, mapear os espaços urbanos (públicos ou comerciais) que foram utilizados como pontos de encontro para uma homosociabilidade ou práticas homoeróticas em Salvador na década de 1980. Ailton Carneiro promove uma ampla revisão bibliográfica acerca da temática, da análise do Guia Gay da Bahia (1981), de matérias publicadas no Jornal Lampião da Esquina (1978-1983) e dos Boletins Informativos do GGB (1980-1988), além de diversas fontes orais.

Na sequência, Ana Paula Galvão de Meira brindou nosso leitor com seu artigo intitulado *O cotidiano dos indígenas nas páginas criminais – Paraná (1879-1885)*. Em seu texto, a autora problematiza a condição dos indígenas como réus, a partir da leitura de três processos crime que relatam conflitos originados em dois aldeamentos na Província do Paraná, durante o século XIX, sendo eles o Aldeamento das Marrecas, em Guarapuava e o Aldeamento São Pedro de Alcântara, em Tibagi.

Andreya S. Seiffert contribuiu com o artigo *Narrativa policial e ficção científica: aproximações e diálogos*. Através de seu texto Seiffert procura discutir pontos de interseção entre a ficção científica e a narrativa policial – gêneros literários aparentemente distintos. O texto trabalha a importância do escritor Edgar Allan Poe para ambos os gêneros como um criador de elementos basilares iniciais e também discute, a partir de Borges, a criação dos gêneros literários.

Fernando Vanzin de Gasperi, em seu artigo intitulado *Eventos importantes relacionados aos direitos de homossexuais nos Estados Unidos analisados à luz de teorias culturais*, debate e problematiza três casos ocorridos nos Estados Unidos em fins do século XX e início do século XXI relativos aos direitos de homossexuais no país, à saber: a política militar conhecida como “Não pergunte, não conte” (*Don't ask, Don't tell*), a Lei em Defesa do Casamento (*Defense of Marriage Act*) e a decisão

¹ No original, “Um americano nunca vai conhecer, e nem sequer saber o nome dos 240 milhões de compatriotas. Ele não tem ideia do que estão fazendo a cada momento. Mas tem plena confiança na atividade constante, anônima e simultânea deles”. In: ANDERSON, Benedict: *Comunidades Imaginadas*. São Paulo. Cia das Letras, 2008, p. 57.

judicial proferida no caso *Lawrence v. Texas*. Gasperi procura compreender e desvendar o modo com que o desenvolvimento de tais programas afetou (e continua afetando) a cultura norte-americana.

No artigo *Entre a audácia, a paixão e o prazer proibido: o homoerotismo em Bom-crioulo de Adolfo Caminha*, Flávia Gangorra Paiva e Juscelino Francisco do Nascimento, discutem, em sentido lato, a representação do homoerotismo masculino, procurando encontrar possíveis elementos que condenam e inferiorizam a prática homoerótica.

O gênero e as cartografias do poder: representações jurídicas da masculinidade – Mallet-PR (1937-1944), de autoria de Gabriel José Pochapski e Hélio Sochodolak, procura apresentar as representações jurídicas da masculinidade entre os anos de 1937 a 1944 nos processos criminais do município de Mallet, localizado no sul do Estado do Paraná. Embasados nas obras produções de Michel Foucault, Pochapski e Sochodolak visam analisar a construção histórica nas afirmações da virilidade e na prática da violência enquanto elementos atrelados à masculinidade.

Juliana Sayuri Ogassawara, em seu artigo *O papel dos intelectuais no Le Monde Diplomatique*, buscou apresentar uma análise acerca do papel dos intelectuais consoante a visão dos intelectuais imbricados nas edições latino-americanas e na edição francesa do periódico internacional de circulação em escala global *Le Monde Diplomatique*, fundado em maio de 1954, em Paris.

Na sequência, apresentamos o candente artigo *“Eu não te quero mais”: a violência de gênero diante da inversão de poder na relação afetiva*, de Mirela Marin Morgante. A autora mobiliza os boletins de ocorrência registrados durante 9 anos (2002 a 2010 – totalizando 12.085 BOs), na Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (DEAM) de Vitória, Espírito Santo, para investigar e analisar os motivos percebidos e apresentados pelas mulheres para terem sido vítimas da violência – física, psicológica, sexual, entre outras. – por parte de seus companheiros.

Myrian Ribeiro Aubin, em seu artigo *A aplicação de conceitos da História Cultural na Sonata n° 11 de Dawid Korenchandler: a música erudita como fonte reveladora dos aspectos históricos*, debruça-se sobre uma releitura da Sonata n° 11 de Dawid korenchandler, compositor brasileiro considerado verdadeiro referencial teórico de algumas categorias conceituais da história social da cultura. Aubin procura aliar à análise da Sonata n° 11 de Dawid Korenchandler um estudo histórico e conceitual capaz de elucidar aspectos do contexto social e histórico no qual a obra musical foi composta. Trata-se de uma profícua contribuição (ou melhor, de um verdadeiro convite) para o diálogo interdisciplinar.

No artigo *Da associação ao trono visigodo a tentativa de unificação religiosa na Hispânia: a trajetória biográfica-política do rei Leovigildo (568-586)*, Pâmela Torres Michelette e João Paulo Charrone, procuram, através de uma perspectiva teórica, contribuir, com questões concernentes ao dito ‘retorno’ dos estudos biográficos. Michelette e Charrone nos mostram que é possível utilizar um sujeito de grande destaque em sua época, sem cair, porém, nas “armadilhas conceituais e interpretativas” características da Escola Positivista. Nessa esteira, os autores selecionam alguns recortes biográficos do rei visigodo Leovigildo, que governou a Hispânia entre 568 a 586, para elucidarem as relações sociais e políticas, tão caras ao governante e a sociedade coeva, enfocando, não o caráter “heroico” e “idílico” do personagem, mas, mostrando, sobretudo, que seu governo, assim como outro qualquer, foi marcado por negociações e derrotas políticas.

Em sequência, no texto *A divisão funcional do espaço doméstico por gênero: um olhar através da imagem da mulher na propaganda de eletrodomésticos*, Rafaela Cristina Martins – Doutoranda em História pela Universidade Estadual de Campinas – realiza uma instigante análise sobre propagandas de eletrodomésticos retiradas do jornal Estado de São Paulo. A autora pretende demonstrar como as referidas propagandas sugerem que a mulher seja protagonista dentro de determinados espaços domésticos, evidenciando, dessa forma, uma divisão de gênero entre os espaços funcionais do ambiente doméstico.

No artigo *À porta de Ana Francisca: um estudo de caso sobre gênero, escravidão e justiça*, de autoria de Rafaela Araújo Duarte Mello Vieira e Arthur Rodrigues Pinheiro, somos apresentados com uma interessante e provocativa abordagem acerca da violência, com destaque para as relações de gênero em um caso ocorrido no Arraial de São José do Chopotó, Província de Minas Gerais. Os autores procuram elucidar as riquezas e multiplicidades das relações sociais através de uma perspectiva de gênero, através dos processos criminais extraídos do Arquivo do Fórum de Piranga, Rafaela Vieira e Arthur Pinheiro visam nos mostrar as parcialidades do julgamento nesta região do XIX.

Raquel de Fátima dos Reis, por sua vez, nos brinda com seu artigo *Os descendentes de quilombo e suas relações de memória e identidade: uma análise parcial do filme documentário Memórias do Cativo*. A autora separa o texto em duas partes, dessa forma, em um primeiro momento acompanhamos uma instigante reflexão acerca dos quilombolas – um grupo que exemplifica alternativas à propriedade plena, além de um debate acerca dos problemas de definição do conceito “quilombo”. Na sequência, Raquel dos Reis discute o filme enquanto fonte histórica abordando, dentre outros, as diversas possibilidades de reconstrução e incorporação de memória

e identidade pelas comunidades remanescentes de quilombo para reivindicar direito e o acesso à terra através do documentário *Memórias do cativo*.

Renan Santos Mattos, em seu artigo intitulado *Memória e história do espiritismo em Santa Maria: navegando em suas histórias*, problematiza o uso dos ambientes virtuais pelo Espiritismo Brasileiro, de modo a suscitar versões sobre sua origem e seus fundadores. Dessa forma, Renan Mattos objetiva analisar, nas palavras do próprio autor, “a visão mnemônica construída pela instituição espírita Aliança Espírita Santa-Mariense”, tomando como referência as noções de campo de Pierre Bourdieu e lugares de Memória de Pierre Nora.

Rodrigo Francisco Dias, em seu artigo *Tancredo Neves e a redemocratização do Brasil*, traz para nossa edição um interessante debate sobre o papel desempenhado por Tancredo Neves no processo de redemocratização do Brasil, durante os anos 1980. O objetivo do autor é problematizar a memória construída acerca desse processo de redemocratização do país que inseri Tancredo como agente central e responsável pelo fim da Ditadura Militar. Dessa forma, o autor aborda em sua análise a complexidade da transição política da Ditadura para o Estado democrático de direito, bem como o papel desempenhado pelo telejornalismo coevo na construção de uma imagem positiva do político.

No artigo *O Bandoleirismo na América Portuguesa: Os casos de Minas e Pernambuco*, de Rodrigo Leonardo de Sousa Oliveira, acompanharemos uma profícua análise dos conceitos utilizados para se definir o “ladrão” no século XVIII, sob a ótica da legislação coetânea, das acepções do dicionarista Raphael Bluteau e dos trabalhos produzidos pela historiografia espanhola. Em seguida, Oliveira apresenta um estudo comparativo sobre as ações de salteadores em Minas e em Pernambuco, especialmente nos sertões destas capitânias na segunda metade do século XVIII.

Rogério Barreto Santana escreveu o artigo “*Contextualismo Linguístico*” e “*História Conceitual*”: *aproximando duas abordagens para o estudo das linguagens políticas e dos conceitos*, cujo objetivo central é realizar uma análise baseada na justaposição das duas “viradas discursivas”: a linguística e a hermenêutica. Por fim, a Temporalidades apresenta duas resenhas, uma elaborada por Alex Rogério Silva sobre a obra *A Inquisição Contestada: críticos e críticas ao Santo Ofício português (1605-1681)*, Yllan De Mattos, e outra de autoria de Geraldo Magella de Menezes Neto acerca da obra *O cordel e o migrante nordestino: companheiros de viagem*, de Júlia Constança Pereira Camelo.

Desejamos a todos e todas uma excelente e prazerosa leitura!

Márcio Mota Pereira
Rafael Vinícius da Fonseca Pereira